



OS *MILLENNIALS* E A GUERRA



PREFÁCIO DO PRESIDENTE

Que sentimentos a guerra desperta nos líderes de amanhã?

Fatalismo, esperança, preocupação, incerteza, segundo as respostas apresentadas na nossa nova pesquisa, “Os *millennials* e a guerra”.

Os *millennials* são os políticos, tomadores de decisão, estrategistas e formadores de opinião de amanhã. O que pensam sobre a guerra hoje poderia ser um indício da direção na qual o mundo irá no futuro.

Esta pesquisa analisa as percepções que a geração *millennial* tem sobre as guerras: como são travadas, que armas são usadas, as normas, as consequências, o futuro.

Aparentemente, os *millennials* veem uma guerra catastrófica como uma possibilidade real durante a sua vida. É alarmante que quase a metade dos jovens dessa geração que foram entrevistados pense que uma terceira guerra mundial poderia ocorrer durante a sua vida, enquanto que a maioria das pessoas entrevistadas acredita que haverá um ataque nuclear na próxima década.

Ao mesmo tempo em que três quartos das pessoas entrevistadas apoiam a premissa de que as guerras devem ter limites, a pesquisa também indica uma falta de respeito pelos valores humanos básicos consagrados pelo Direito Internacional. Um total de 36 por cento dos *millennials* acredita que os combatentes inimigos capturados não deveriam poder ter contato com as suas famílias ou que a tortura é aceitável em algumas circunstâncias.

No geral, esses resultados indicam um nível significativo de medo de que, no futuro, haverá mais - não menos - guerras. Revelam uma aceitação preocupante das expressões ou ações desumanizantes em relação aos “inimigos” reais ou percebidos que prevalece na era das notícias falsas, desinformação e polarização de pontos de vistas.

Não surpreende que essa geração enfrente dificuldade para lidar com essas questões complexas. A desumanização no discurso público, por exemplo, levou a que as pessoas ligadas ao grupo Estado Islâmico fossem retratadas como pessoas que devem ser “aniquiladas” ou “exterminadas”, sem compaixão ou processo jurídico. Esse discurso não traz soluções. Na verdade, vitimiza as pessoas e fortalece as divisões da sociedade, que podem fomentar mais violência no futuro.

Mas há esperança- e, de certa maneira paradoxalmente, parece que as pessoas que têm mais esperança são as mais afetadas diretamente pelas guerras de hoje. Os entrevistados de países em guerra estão mais dispostos a defender a humanidade em tempos de guerra. Os sírios demonstraram os níveis mais elevados de reprovação do uso de armas de destruição em massa e manifestaram uma crença retumbante de que os combatentes inimigos capturados devem poder ter contato com as suas famílias, que a tortura nunca é aceitável e que atender as necessidades de saúde mental das vítimas de conflito são tão importantes quanto suprir as necessidades físicas delas.

A situação não deverá ser mais fácil para os *millennials*: eles vivem em um mundo no qual as guerras estão se tornando cada vez mais e mais complexas. Se os *millennials* tiverem razão sobre o surgimento de mais guerras ou, inclusive, uma terceira guerra mundial durante a sua vida, as normas de guerra serão essenciais para limitar a carnificina. Elas fazem a verdadeira diferença nas vidas das pessoas e o CICV testemunha todos os dias como a moderação pode limitar a violência e o sofrimento - e isso é crucial para a humanidade.

Os *millennials* e os jovens também são os combatentes de hoje e do futuro. A maneira como os conflitos são e serão travados está nas mãos deles. É crucial que todos possamos fazer o possível para reforçar a crença que eles têm nas normas da humanidade, de maneira inovadora e em sintonia com os valores deles. Isso é particularmente verdade nos países que estão passando por situações de violência ou conflito, mas também no mundo todo para fomentar um ambiente favorável para que os valores humanitários possam primar.

Ninguém está fora dos limites da nossa humanidade compartilhada, nem acima da lei. Todas as pessoas têm o direito de serem tratadas com dignidade. Os princípios básicos da humanidade e das normas da guerra não são negociáveis.



Peter Maurer
Presidente do CICV



INTRODUÇÃO

“Os *millennials* e a guerra” é a quinta publicação em uma série de iniciativas de pesquisas do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV), cujos objetivos abrangentes são analisar a percepção do público geral sobre a guerra e aumentar a conscientização quanto ao Direito Internacional Humanitário (DIH).

Para este último estudo, foram realizadas entrevistas em países/territórios afetados pela guerra e pela violência armada e naqueles que desfrutaram de paz. Consequentemente, a pesquisa destaca semelhanças e diferenças de atitudes entre pessoas que vivem em contextos muito diferentes. Os *millennials*, ou seja, adultos com idades entre 20 e 35 anos, foram entrevistados nos seguintes países/territórios:

- Afeganistão, África do Sul, Colômbia, Estados Unidos, França, Indonésia, Israel, Malásia, México, Nigéria, Reino Unido, Rússia, Síria, Suíça, Territórios Ocupados da Palestina e Ucrânia

Mais de 16 mil jovens participaram da pesquisa, que foi realizada pela empresa de pesquisa de marketing Ipsos, utilizando uma metodologia mista. Foram estabelecidas quotas de idade, gênero, região e tipo de assentamento para garantir que a mostra representasse bem as estruturas da população da geração *millennial* por essas variáveis nos respectivos países. Algumas das perguntas feitas na pesquisa foram reproduzidas nas páginas a seguir, juntamente com infográficos que mostram as respostas discriminadas. Nem todos os resultados somam 100 devido ao arredondamento.

A pesquisa faz uma diferença entre países “afetados” e “não afetados” por conflitos para descobrir se, ao estarem expostas ao conflito, as pessoas mudam de atitude. Alguns desses países considerados “não afetados” por conflitos podem, na verdade, ser partes de conflitos armados, embora o conflito armado possa ter um impacto menor no seu território e na sua população no geral. Para simplificar e assegurar que o tópico fosse entendido, o estudo usou os termos “guerra e conflitos armados” e não simplesmente “guerra” ou “conflito armado” ou “conflito”.

Os termos usados nesta pesquisa não representam a opinião legal do CICV.

PRINCIPAIS CONSTATAÇÕES

- Os *millennials* classificam **a guerra e os conflitos armados entre as cinco questões mais importantes que afetam as pessoas no mundo todo hoje**.
- Os *millennials* estão preocupados **com o futuro**, sendo que mais pessoas acreditam que haverá uma terceira guerra mundial do que o contrário e mais da metade acredita que **as armas nucleares provavelmente serão usadas** em algum lugar do mundo nos próximos dez anos.
- Ao mesmo tempo, a ampla maioria dos *millennials* pensa que **as guerras e os conflitos armados podem ser evitados**, sendo aqueles que vivem em países/territórios afetados pela guerra mais esperançosos dos que vivem em países em paz.
- Os *millennials* acreditam que **deve haver limites na guerra e que as vítimas civis podem ser evitadas**, mas a pesquisa revela tendências preocupantes que indicam uma **erosão dos valores humanos básicos consagrados pelas normas internacionais**.
- **É esmagadora a oposição da geração *millennial* ao uso de armas de destruição em massa** – sejam elas nucleares, biológicas ou químicas – em qualquer circunstância.
- Embora haja um amplo consenso entre os *millennials* de que **as armas nucleares são uma ameaça para a humanidade**, ao mesmo tempo, quase metade deles acredita que **as armas nucleares são um instrumento eficaz de dissuasão**.
- A maioria dos *millennials* acredita que **a tecnologia digital pode ter um impacto positivo** no apoio às vítimas de guerra e apenas uma ligeira maioria pensa que **a inteligência artificial aumentará o número de vítimas civis** nas guerras e conflitos armados do futuro.

CHAMADOS À AÇÃO

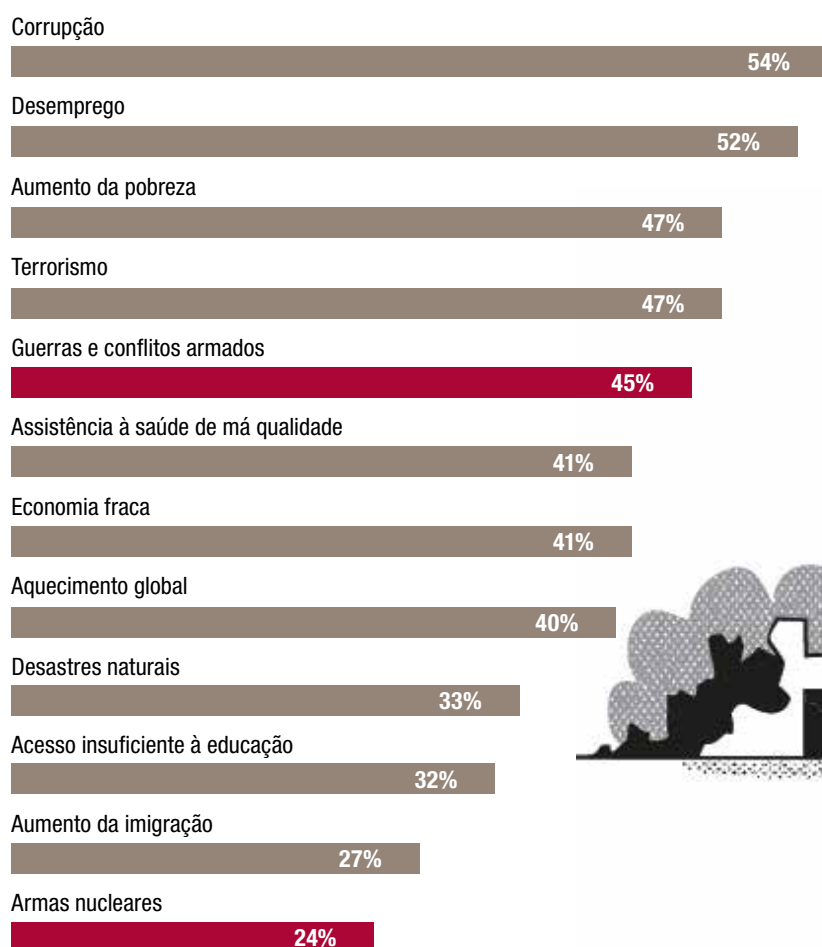
- Pedimos às pessoas da geração *millennial* que **defendam os valores básicos subjacentes às normas de guerra**. Estes são fundamentais para futuro da humanidade e deles mesmos. Estes valores devem ser mantidos para as próximas gerações.
- Instamos as pessoas a **não usarem expressões desumanizantes** quando se referem a outras que não entendem ou das quais discordam.
- Queremos que os *millennials* **interajam, ouçam uns aos outros e sejam mais empáticos**. Que atitudes os *millennials* podem ter uma vez por dia, por semana ou mesmo por mês para saírem da sua bolha e interagirem com alguém com cuja visão não concordam, sem preconceito? Parece um pequeno passo, mas acreditamos que **a boa vontade para interagir com todos os lados de uma discussão, com as pessoas que não se entende ou com as quais não se concorda é vital para a humanidade**.

RESULTADOS DA PESQUISA

PRINCIPAIS PREOCUPAÇÕES E EXPERIÊNCIA PESSOAL

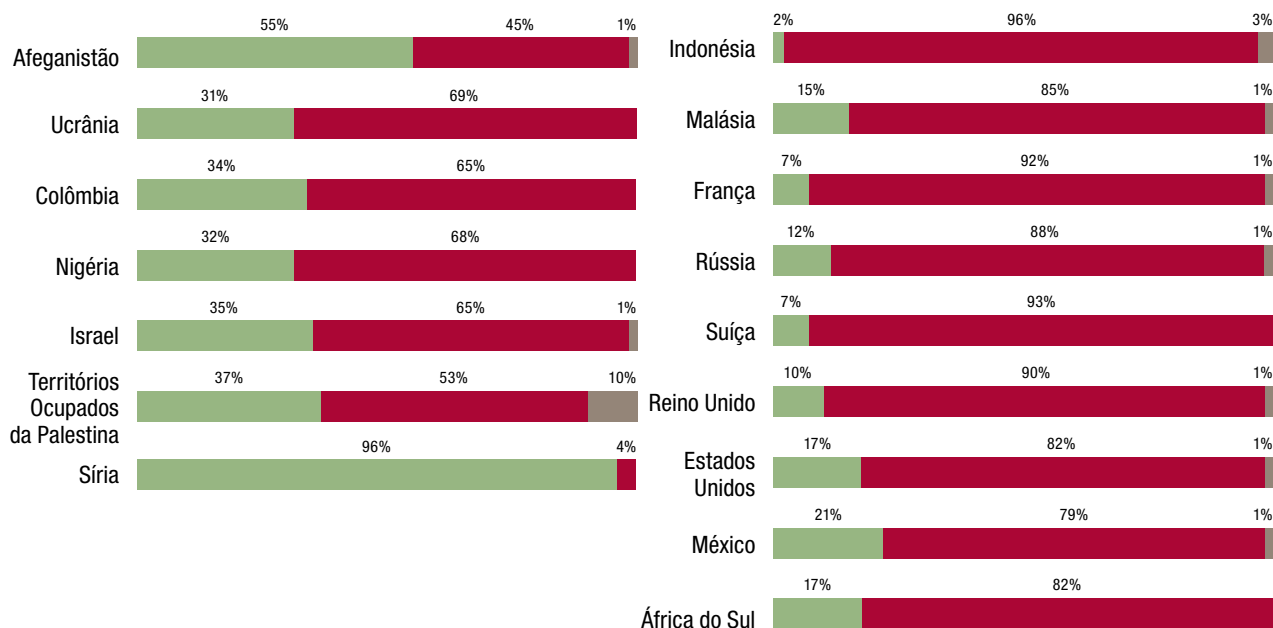
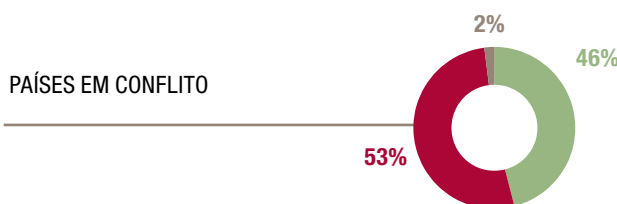
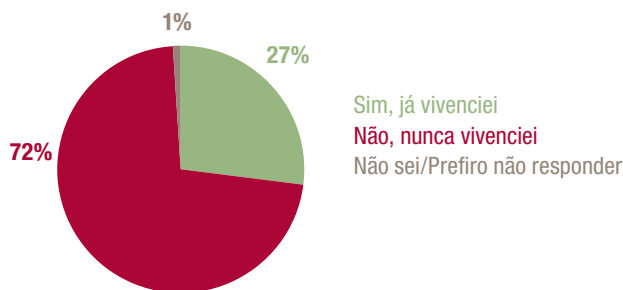
Os *millennials* classificam as guerras e os conflitos armados entre as cinco principais questões que afetam as pessoas no mundo todo hoje, tendo sido citados por quase metade das pessoas entrevistadas com base em uma lista de 12 questões globais.

Quais das seguintes questões você considera as mais importantes que afetam as pessoas no mundo todo hoje? Selecione todas que se aplicam.



- Nos 16 países/territórios onde a pesquisa foi realizada, um em cada quatro *millennials* (27 por cento) afirmou que teve experiência direta com a guerra ou conflito armado. A experiência direta inclui a participação em combates, ter sido ferido, ter sido obrigado a abandonar a sua casa, ter perdido contato com um familiar próximo ou qualquer outra situação decorrente de um conflito armado.
- Nos países/territórios afetados pelo conflito, esse percentual sobe a quase a metade (46 por cento). Em países não afetados, apenas uma em cada dez das pessoas entrevistadas teve algum tipo de experiência de guerra ou conflito armado (12 por cento).
- Quase todos os *millennials* entrevistados na Síria já vivenciaram um conflito (96 por cento); no Afeganistão, essa cifra é de um em cada dois jovens (55 por cento).

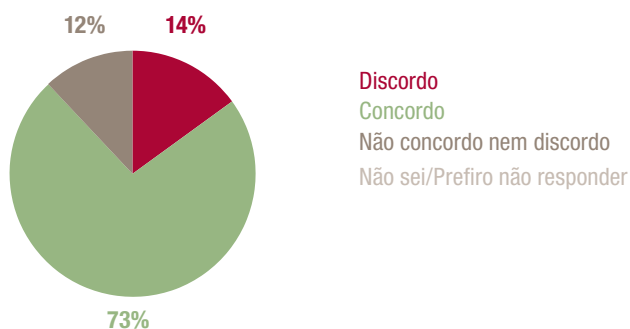
Você já vivenciou a guerra ou o conflito armado diretamente?



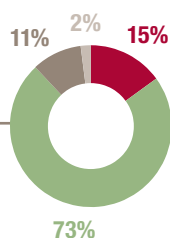
- Os *millennials* que vivem em países/territórios afetados por conflitos e que já tiveram uma experiência com a guerra veem “a guerra e os conflitos armados” como a segunda maior preocupação que as pessoas enfrentam no mundo de hoje (50 por cento), ao lado de “terrorismo” (50 por cento), mas abaixo de “desemprego” (53 por cento).
- Três em cada dez *millennials* que vivem em países/territórios afetados por conflitos acreditam que a guerra nos seus países/território nunca terá fim.
 - As pessoas em Israel e nos Territórios Ocupados da Palestina são as menos otimistas: 65 por cento e 52 por cento, respectivamente, acreditam que os enfrentamentos nos seus países/territórios de origem não terão fim.
 - Em contrapartida, as pessoas na Ucrânia e na Síria são mais otimistas: 69 por cento e 60 por cento, respectivamente, acreditam que as guerras nos seus países de origem provavelmente terminarão nos próximos cinco anos.

Você concorda ou discorda da seguinte afirmação?

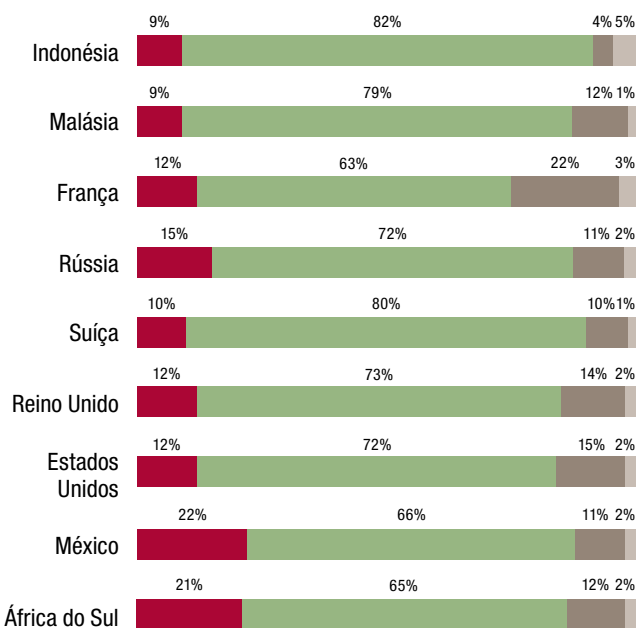
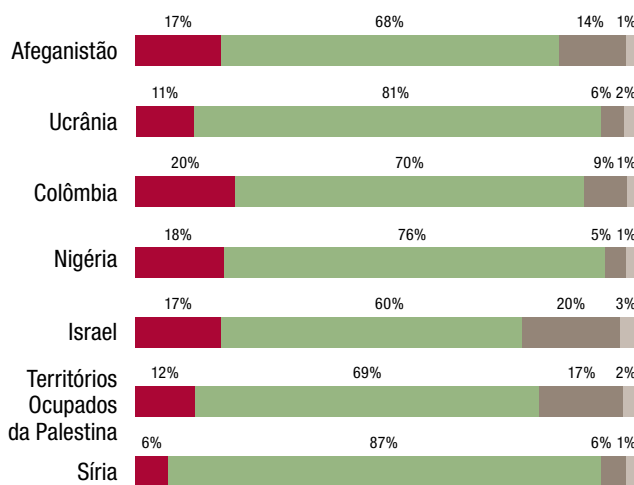
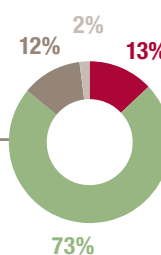
Para apoiar as vítimas de guerra, as necessidades emocionais ou de saúde mental das vítimas são tão importantes quanto água, alimentos e abrigo.



PAÍSES EM CONFLITO



PAÍSES EM PAZ



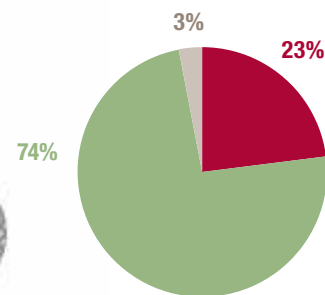
- Sete em cada dez *millennials* acreditam que as necessidades de saúde mental das vítimas de guerra são tão importantes quanto as necessidades de água, alimentos e abrigo. As pessoas entrevistadas na Síria são as que mais concordam com essa afirmação (87 por cento).

E O FUTURO?

Enquanto a maioria dos *millennials* pensa que as guerras e os conflitos armados podem ser evitados, existe uma clara diferença de opinião no que se refere ao predomínio da guerra no futuro.

- No geral, uma clara maioria de *millennials* entrevistados (74 por cento) acredita que grande parte das guerras pode ser evitada.
 - Dos *millennials* entrevistados em Israel, 69 por cento acreditam que as guerras e os conflitos armados poderiam ser evitados. Nos Territórios Ocupados da Palestina somente 40 por cento dos *millennials* têm a mesma crença.

Indique com qual das afirmações abaixo você mais concorda:



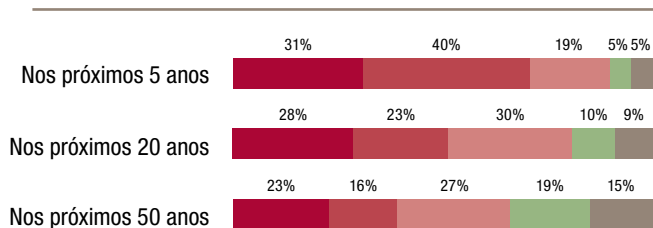
A maior parte das guerras e conflitos armados pode ser evitada

A maior parte das guerras e conflitos armados é inevitável
Não sei

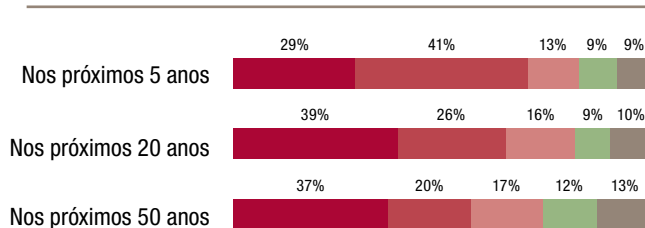
- As opiniões estão divididas entre a maioria dos *millennials* quanto às perspectivas de uma terceira guerra mundial durante a sua vida: 47 por cento pensa que é provável, ao passo que 46 por cento pensa que é improvável.
- Dois em cada cinco *millennials* (42 por cento) que vivem em países em paz acreditam que “existe certa probabilidade” ou “existe uma grande probabilidade” de que eles venham a ser afetados pela guerra ou conflito armado no futuro. Apenas um pouco mais da metade (51 por cento) pensa que não serão afetados.
 - Os *millennials* na Malásia são os mais pessimistas - dois em cada três (68 por cento) pensam que serão pessoalmente afetados por conflitos no futuro. Quase a metade dos *millennials* da África do Sul (49 por cento) e da Rússia (48 por cento) antecipam que serão afetados.
 - Os *millennials* suíços e britânicos são os mais otimistas, com 76 por cento e 60 por cento, respectivamente, considerando improvável que sejam afetados diretamente por uma guerra ou conflito armado no futuro. São seguidos de perto pelos franceses (56 por cento) e mexicanos (55 por cento).
- As pessoas em países/territórios afetados por guerras tendem a acreditar que haverá menos guerras ou nenhuma guerra nos próximos 50 anos, em comparação com as pessoas entrevistadas que residem em países em paz (46 por cento e 30 por cento, respectivamente).

Na sua opinião, no futuro, haverá mais ou menos guerras e conflitos armados no mundo em comparação com os dias de hoje, ou será o mesmo que agora?

PAÍSES EM CONFLITO



PAÍSES EM PAZ



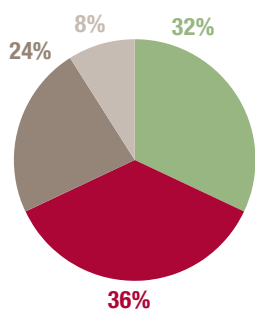
Mais guerras e conflitos armados Igual que agora Menos guerras e conflitos armados Nenhuma guerra ou conflito armado Não sei/Prefiro não responder

- Mais da metade dos *millennials* – 54 por cento – acredita que um ataque nuclear acontecerá na próxima década.
 - Malásia é o país com o maior índice de pessoas que acreditam que um ataque nuclear acontecerá na próxima década (77 por cento), enquanto que a Síria tem o maior índice de pessoas que pensam que esse tipo de ataque é improvável (56 por cento).

A opinião está dividida também quanto ao papel da inteligência artificial nos combates e se esta tornará as guerras e conflitos mais ou menos humanos. Existe também um reconhecimento de que a tecnologia digital pode ter um impacto positivo para ajudar as vítimas de guerras.

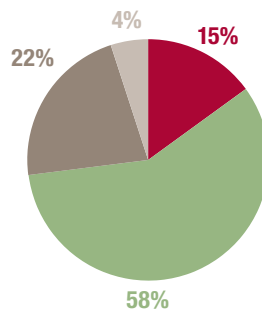
- Um número ligeiramente maior de pessoas pensa que substituir os combatentes humanos com robôs e drones nas guerras e conflitos armados do futuro aumentará o número de vítimas civis, em comparação com aquelas que pensam que esse número se reduzirá (36 por cento e 32 por cento, respectivamente). Uma considerável minoria (24 por cento) pensa que não haverá diferença.
- No entanto, quatro vezes mais *millennials* pensam que a tecnologia digital pode ajudar a atender às diversas necessidades das vítimas de guerras e conflitos armados do que aqueles que pensam o contrário (58 por cento e 15 por cento, respectivamente).

Na sua opinião, o que acontecerá se robôs e drones completamente autônomos, isto é, que não são controlados por humanos, substituírem os combatentes humanos no futuro?



O número de vítimas civis será menor em guerras e conflitos armados
 O número de vítimas civis será maior em guerras e conflitos armados
 Não afetará o número de vítimas civis em guerras e conflitos armados
 Não sei/Prefiro não responder

Você concorda ou discorda da seguinte afirmação: o uso de tecnologia digital, como internet e smartphones, pode ajudar a atender às diversas necessidades das vítimas de guerras e conflitos armados?



Discordo
 Concordo
 Não concordo nem discordo
 Não sei/
 Prefiro não responder

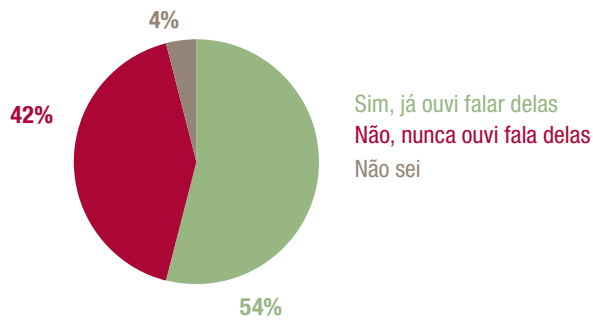
AS NORMAS DA GUERRA

A maioria das pessoas da geração *millennial* acredita na relevância das Convenções de Genebra, mas têm menos certeza quando se trata da eficácia desses instrumentos. Praticamente não existe diferença entre os *millennials* de países/territórios afetados por conflito e aqueles que vivem em países em paz em termos do nível de conscientização quanto às Convenções de Genebra. Porém, os *millennials* que vivem em países/territórios afetados pela guerra tendem a questionar a sua eficácia.

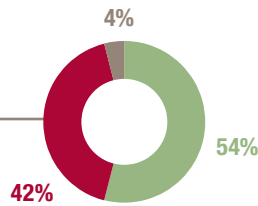
- 54 por cento dos *millennials* já ouviram falar das Convenções de Genebra. O nível mais elevado de conscientização foi na Síria (81 por cento), Rússia (76 por cento), Ucrânia (76 por cento) e França (75 por cento).
- O nível mais baixo de conscientização foi na Nigéria (84 por cento), África do Sul (82 por cento), Afeganistão (68 por cento) e Indonésia (64 por cento).



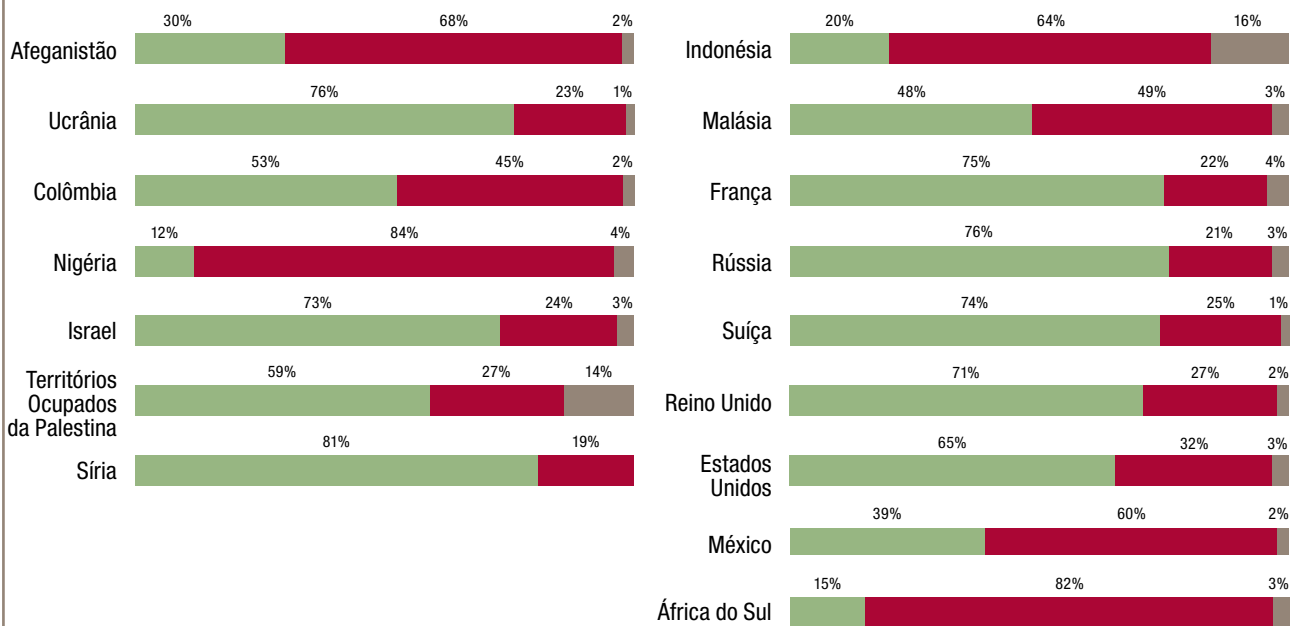
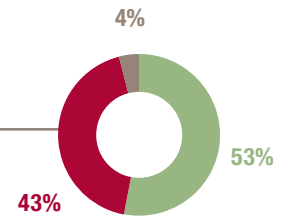
Você já ouviu falar das Convenções de Genebra?



PAÍSES EM CONFLITO



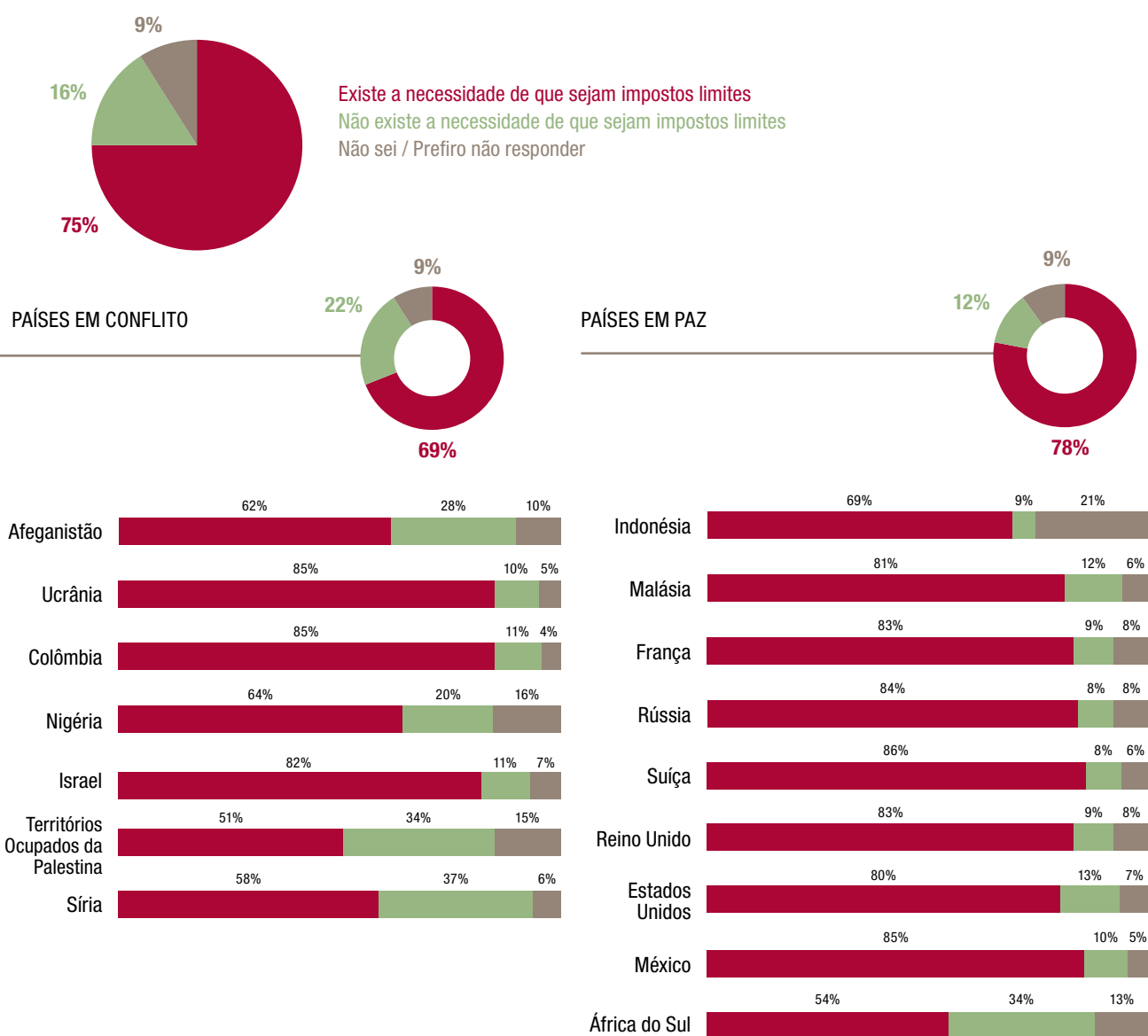
PAÍSES EM PAZ



- 75 por cento de todas as pessoas entrevistadas pensam que é necessário que sejam impostos limites às formas como as guerras são travadas, demonstrando que os valores subjacentes ao Direito Internacional Humanitário são amplamente endossados pelos *millennials*.

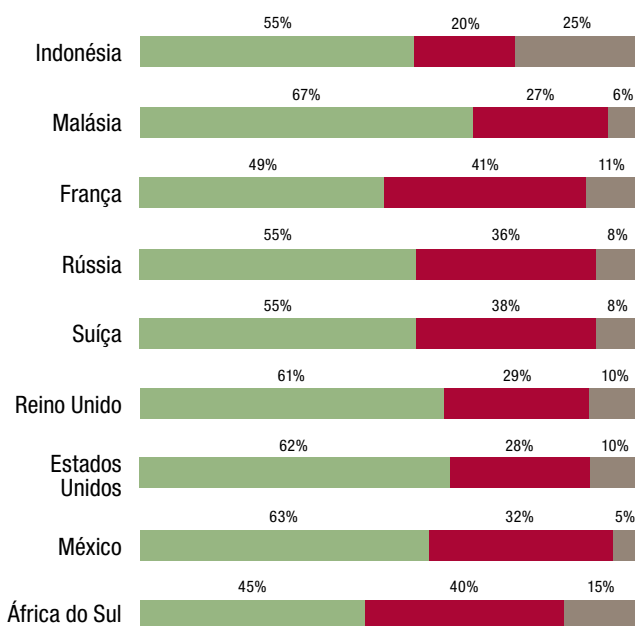
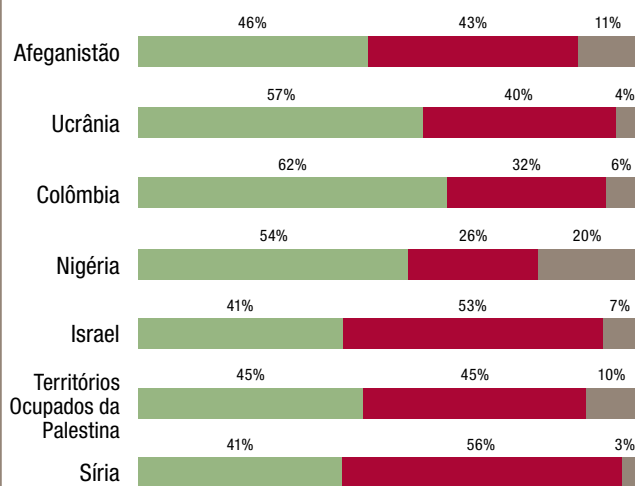
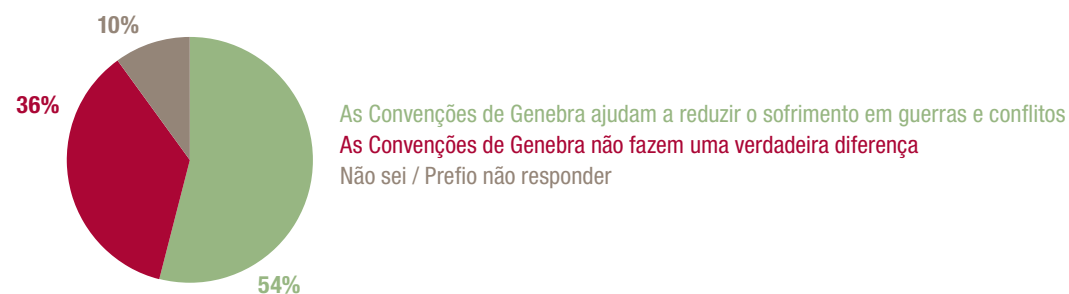
As Convenções de Genebra são um conjunto de acordos internacionais que impõem limites às formas como as guerras e os conflitos armados são travados (por exemplo, evitam o máximo possível as vítimas civis e proíbem a tortura). As Convenções de Genebra foram redigidas 70 anos atrás, após a Segunda Guerra Mundial, e todos os países agora são signatários.

Na sua opinião, 70 anos após a adoção das Convenções de Genebra, ainda existe a necessidade de que sejam impostos limites às formas como as guerras e conflitos armados podem ser travados?



- No geral, 54 por cento acreditam que as Convenções de Genebra ajudam a reduzir o sofrimento nas guerras e nos conflitos, em comparação com 36 por cento que pensam que elas não fazem uma verdadeira diferença.
- A crença no valor das Convenções de Genebra é mais inabalável entre os *millennials* em países em paz (57 por cento) do que em países/territórios afetados pela guerra (50 por cento).
- A Síria (56 por cento) e Israel (53 por cento) são os únicos países nos quais a maioria das pessoas entrevistadas sentem que as Convenções de Genebra não fazem uma verdadeira diferença.

Você acha que a existência das Convenções de Genebra pode reduzir o sofrimento das pessoas em guerras e conflitos armados, ou elas não fazem uma verdadeira diferença?



- Uma ampla maioria de *millennials* (78 por cento) pensa que, durante as guerras e conflitos armados, os combatentes devem fazer o possível para evitar causar vítimas civis, mesmo que isso torne mais difícil alcançar os seus objetivos militares.
- Os sírios acreditam que é importante mostrar humanidade em tempos de guerra: 85 por cento dizem que os combatentes inimigos capturados devem poder manter contato com as suas famílias; 70 por cento declaram que tortura nunca é aceitável; e 87 por cento afirmam que atender as necessidades em termos de saúde mental das vítimas de conflito é tão importante quanto supri-las com água, alimentos e abrigo.

No entanto, existem tendências preocupantes que indicam uma falta de respeito pelos valores humanos básicos consagrados pelo Direito Internacional:

- 36 por cento dos *millennials* acreditam que os combatentes inimigos capturados não devem poder manter contato com as suas famílias – um direito básico segundo o Direito Internacional Humanitário.
- 41 por cento pensam que a tortura é aceitável em determinadas circunstâncias. Mesmo depois que a Convenção da ONU que proíbe a Tortura foi explicada para eles, 37 por cento ainda acreditam que a tortura é aceitável em determinadas circunstâncias.
- 15 por cento dos combatentes devem fazer o que for necessário para vencer a guerra, sem importar que isso cause vítimas civis.



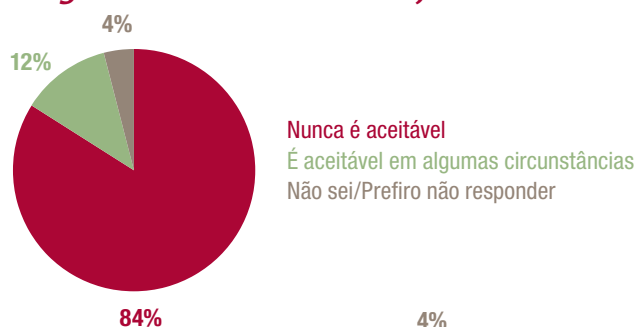
ARMAS DE GUERRA



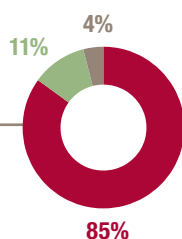
É esmagadora a oposição da geração *millennial* ao uso de armas nucleares e de destruição em massa em qualquer circunstância, sendo que os sírios apresentaram o índice mais elevado de intolerância ao uso de tais armas.

- O consenso é elevado com relação à proibição do uso de armas nucleares, biológicas e químicas, com quatro em cada cinco (84 por cento) *millennials* pensando que as armas nucleares, biológicas (83 por cento) e químicas (81 por cento) nunca são aceitáveis em guerras e conflitos armados.
- Embora mais de três em cada cinco *millennials* tenha a mesma opinião quanto ao uso de minas terrestres antipessoal (63 por cento) e bombas cluster (64 por cento), os pontos de vista com relação ao uso dessas armas diferem de país para país.
 - Em Israel, apenas um terço das pessoas entrevistadas acredita que o uso de minas terrestres e bombas cluster em armas e conflitos armados nunca é aceitável, assim pensam cerca de metade dos entrevistados nos Estados Unidos. No entanto, 27 por cento dos entrevistados nesse país também dizem que o uso de armas químicas é aceitável em algumas circunstâncias.
- Os sírios apresentaram os índices mais elevados de reprovação ao uso de armas de destruição em massa: 96 por cento afirmaram que nunca é aceitável usar armas químicas ou biológicas, enquanto que 98 por cento declararam que nunca é aceitável o uso de armas nucleares.
- No geral, nos 16 países/territórios que participaram da pesquisa, três em cada cinco *millennials* concordam que os países que possuem armas nucleares devem eliminá-las (64 por cento) e os países que não possuem armas nucleares não devem desenvolvê-las ou adquiri-las (59 por cento).
- 84 por cento de todos os *millennials* entrevistados acreditam que o uso de armas nucleares nunca é aceitável. Os *millennials* na Ucrânia (92 por cento), Colômbia (93 por cento), Síria (98 por cento) e Suíça (92 por cento) estavam mais convencidos disso.
- Em contrapartida, somente 12 por cento de todos os entrevistados acreditam que o uso de armas nucleares é aceitável em algumas circunstâncias. Nigéria (23 por cento), Estados Unidos (22 por cento), Israel (18 por cento) e África do Sul (17 por cento) estavam mais convencidos disso.

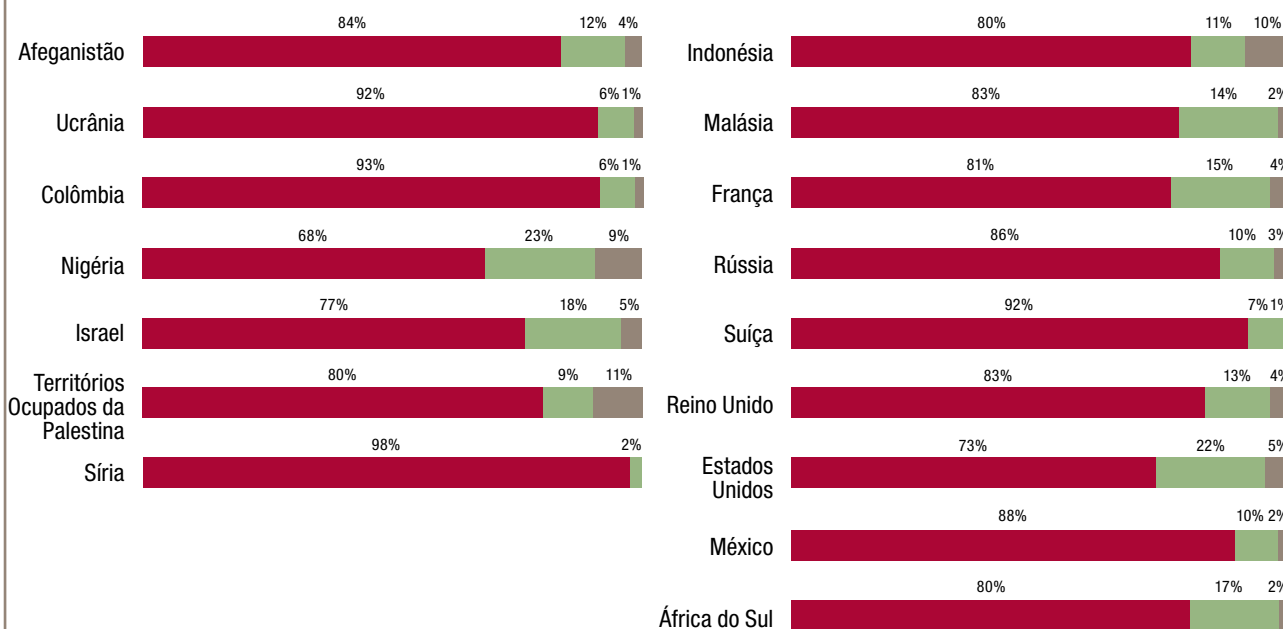
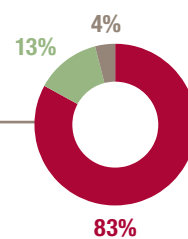
Na sua opinião, o uso de armas nucleares em guerras ou conflitos armados é aceitável em alguma circunstância, ou nunca é aceitável?



PAÍSES EM CONFLITO



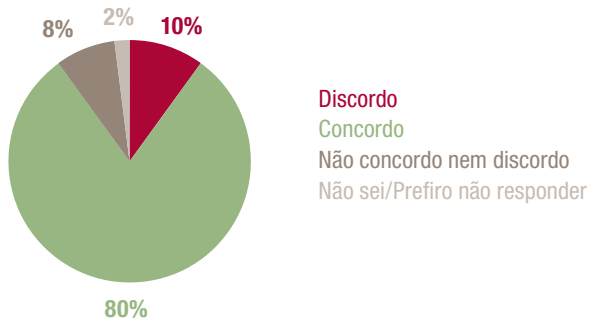
PAÍSES EM PAZ



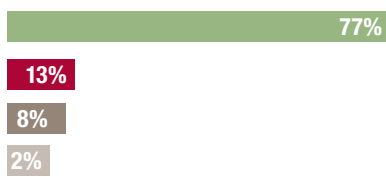
- Os *millennials* que vivem em países/territórios afetados pelo conflito tendem a concordar que as armas nucleares são um instrumento eficaz de dissuasão (53 por cento contra 45 por cento) e, ao mesmo tempo, estão menos inclinados a concordar com que essas armas são uma ameaça para a humanidade (77 por cento contra 82 por cento).

Você concorda ou discorda das seguintes afirmações?

A existência de armas nucleares é uma ameaça para a humanidade.



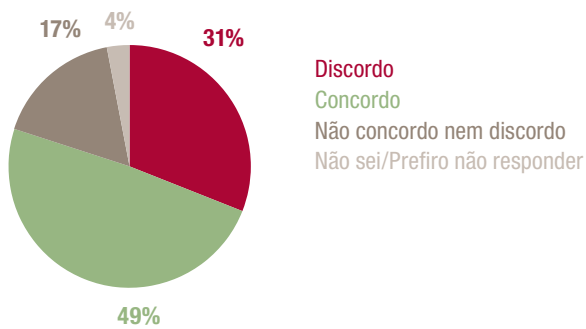
PAÍSES EM CONFLITO



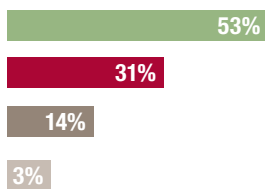
PAÍSES EM PAZ



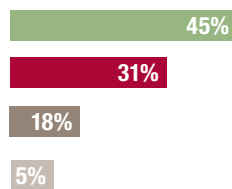
As armas nucleares são um instrumento eficaz para a dissuasão.



PAÍSES EM CONFLITO






PAÍSES EM PAZ



Ajudamos as pessoas afetadas por conflitos armados e outras situações de violência no mundo inteiro, fazendo todo o possível para proteger a vida e a dignidade delas e para aliviar o seu sofrimento, com frequência em conjunto com os nossos parceiros da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho. Buscamos também evitar o sofrimento com a promoção e o fortalecimento do Direito Internacional Humanitário (DIH) e a defesa dos princípios humanitários universais.

As pessoas sabem que podem confiar que realizaremos diversas atividades para salvar vidas, trabalhando de perto com as comunidades para compreender e atender as necessidades delas. A nossa experiência e o nosso conhecimento nos permitem responder de maneira rápida e eficaz, sem tomar partido.

 facebook.com/cicv
 twitter.com/CICV_pt
 instagram.com/cicv_oficial

Comitê Internacional da Cruz Vermelha
19, avenue de la Paix
1202 Genebra, Suíça
T +41 22 734 60 01
shop.icrc.org
© CICV, janeiro de 2020

